

**13°** CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**ALERGIA E IMUNOLOGIA**  
**EM PEDIATRIA** 17 A 20 DE JUNHO . 2015  
HOTEL OTHON - SALVADOR - BA



### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Práticas Alimentares De Crianças Com Alergia às Proteínas Do Leite De Vaca

**Autores:** SILVIA ALVES DA SILVA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE/UFPE); CRISTIANE MARROCOS SILVA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE/UFPE); AMANDA OLIVEIRA MAGALHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/UFPE); KÁTIA GALEÃO BRANDT (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE/UFPE); NILZA REJANE SELLARO LYRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS/UFPE); EMANUEL SÁVIO CAVALCANTI SARINHO (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE/UFPE)

**Resumo:** OBJETIVO: Relatar as práticas alimentares e o estado nutricional de crianças com alergia às proteínas do leite de vaca (APLV). METODOLOGIA: Estudo transversal, realizado nos ambulatórios de gastroenterologia e alergologia pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A população de estudo foi constituída por crianças <2 anos com diagnóstico de APLV. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPE (parecer nº 237.609/2013). RESULTADOS: Foram avaliadas 59 crianças, sendo 57,6% meninas, com mediana de idade de 7 meses. As mães de 97% das crianças referiam que amamentaram por algum período, no entanto apenas 17% foram amamentadas por 6 meses ou mais exclusivamente. A primeira fórmula infantil oferecida às crianças foi o leite de 1º semestre em 39% dos casos. Durante a entrevista 34% das crianças estava ingerindo fórmula a base de aminoácidos, 30,5% ingeriam fórmulas com proteínas extensamente hidrolisadas, 17% recebiam apenas leite materno e 18,5% ingeriam outros tipos de fórmulas infantis. Antes dos 6 meses de vida, 8,5% das crianças iniciaram mucilagem junto com a fórmula infantil e 20,4% iniciaram o consumo de frutas, verduras e legumes na alimentação complementar. CONCLUSÃO: O aleitamento materno exclusivo por 6 meses obteve baixa prevalência, com introdução precoce de fórmulas infantis e alimentação complementar. Esse fato pode ter contribuído para o surgimento dos sintomas da alergia a leite de vaca na amostra estudada.